

Cátia Maria Scherer Hoppen<sup>1,2</sup>, Natasha Kissmann<sup>1,2</sup>, Juliana Rosa Chinelato<sup>1,2</sup>, Vinícius Pacheco Coelho<sup>1,2</sup>, Camila Wenczenovicz<sup>1,2</sup>, Fernanda Chede Leifer Nunes<sup>1,2</sup>, Gilberto Friedman<sup>1,2,3</sup>

## Alta prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas da cidade de Porto Alegre

*High prevalence of burnout syndrome among intensivists of the city of Porto Alegre*

1. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre (RS), Brasil.
2. Liga Acadêmica de Medicina Intensiva, Sociedade de Terapia Intensiva do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil.
3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil.

### INTRODUÇÃO

A síndrome de *burnout* é descrita como uma síndrome de esgotamento emocional (EE), despersonalização (DP) e redução de realizações pessoais (RP).<sup>(1,2)</sup> O *burnout* associa-se a absentismo, doenças físicas, problemas emocionais, pobre desempenho no trabalho e atitudes negativas,<sup>(3)</sup> podendo resultar em diminuição da qualidade dos cuidados.

A ferramenta de medição de síndrome de *burnout* mais estudada é o Inventário de *Burnout* de Maslach (IBM).<sup>(4)</sup> Variações na prevalência e na gravidade de *burnout* são relatadas em todas as especialidades médicas.<sup>(5-8)</sup> Os intensivistas podem ter níveis elevados de *burnout* por conta de sua demanda estressante associada ao cuidado do paciente crítico.<sup>(6,9)</sup>

Guntupalli e Fromm estudaram o desgaste entre intensivistas americanos<sup>(10)</sup> e encontraram que 29% apresentaram altas taxas de EE, 20,4% de DP e 59% sentiam baixa RP. Achados semelhantes são relatados entre os intensivistas franceses e ingleses, com prevalências de *burnout* moderado e elevado entre 30 e 45%.<sup>(7,11)</sup> No Brasil, são poucos os levantamentos de prevalência de *burnout* entre intensivistas de adultos.<sup>(6,12,13)</sup>

A síndrome de *burnout* é um fator limitante profissional, de modo que este estudo objetiva identificá-la entre intensivistas de pacientes adultos da cidade de Porto Alegre.

### MÉTODOS

Estudo de corte transversal entre médicos intensivistas de pacientes adultos de Porto Alegre (RS), com carga semanal de trabalho  $\geq 12$  horas em unidade de terapia intensiva e registrados na Sociedade de Terapia Intensiva do Rio Grande do Sul (SOTIRGS). Cada médico recebeu um e-mail com um link para o preenchimento eletrônico de um questionário dividido em duas partes: características sociodemográficas (Apêndice 1) e avaliação da síndrome de *burnout* pelo IBM.<sup>(6,14)</sup>

O IBM avalia a subescala EE para sentimentos de sobrecarga emocional e esgotamento por seu trabalho. A subescala DP mede uma resposta insensível e impessoal para os destinatários de um serviço, cuidado ou tratamento. A subescala RP avalia os sentimentos de competência e realização em trabalhar com as pessoas. A ausência de *burnout* é indicada pela pontuação de zero a 20, possível *burnout* de 21 a 40, *burnout* leve de 41 a 60, *burnout* moderado de 61 a 80, e de 81 a 100 pontos o nível de *burnout* é elevado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (número 853.986). Um termo de consentimento tácito foi incluído no questionário.

**Conflitos de interesse:** Nenhum.

Submetido em 1 de julho de 2016  
Aceito em 6 de dezembro de 2016

**Autor correspondente:**

Gilberto Friedman  
Rua Fernandes Vieira, 181/601  
CEP: 90035-091 - Porto Alegre (RS), Brasil  
E-mail: gfriedman@hcpa.edu.br

**Editor responsável:** Thiago Costa Lisboa

DOI: 10.5935/0103-507X.20170017

## Análise estatística

Uma análise de variância univariada foi usada para testar a igualdade entre médias. A análise de correlação de Pearson foi utilizada para avaliar a associação entre *burnout* e as três dimensões de estresse. A associação entre as diferentes variáveis e a presença de *burnout* foi avaliada pelo teste exato de Fisher. Os dados são expressos como média  $\pm$  desvio padrão, e o nível de significância foi de 5%.

## RESULTADOS

Responderam ao questionário de forma completa 52 intensivistas (24%) de 220 elegíveis (Tabela 1). Nenhum outro profissional informou sua recusa em participar. Todos os médicos apresentaram algum grau de *burnout*: 3 com *burnout* elevado, 29 moderado e 20 leve. A proporção de médicos sofrendo de EE elevado ou moderado foi de 52%; DP elevada foi de 61% e de realização baixa foi 62%. A associação de *burnout* moderado e elevado, quando comparada ao leve, foi maior entre os médicos na faixa de 30 - 39 anos, com tempo de experiência profissional até 5 anos e que trabalhavam mais que 60 horas semanais como intensivista (Tabela 2). O escore de *burnout* e a intensidade do mesmo estavam associados às dimensões EE e DP (Figuras 1 e 2), mas não à RP.

## DISCUSSÃO

Um dos achados deste estudo foi uma alta proporção de *burnout* elevado e moderado entre os intensivistas, dado semelhante ao de intensivistas de outras nacionalidades,<sup>(7,9,10)</sup> bem como de outros estudos brasileiros<sup>(12,13,15,16)</sup> que mostram proporções de *burnout* considerável próximas ou até mais elevadas que 50%.

Os médicos jovens e com pouca experiência apresentaram mais *burnout*, igualmente àqueles com jornadas semanais longas, que também sofreram mais de *burnout*. Estes achados devem estar relacionados, pois os jovens possuem menos experiência profissional e trabalham muitas horas, combinando plantões e trabalho horizontal. No entanto, mesmo especulando que o intensivista jovem trabalhe muito à noite e nos fins de semana, não encontramos associação entre plantões noturnos ou de fim de semana e *burnout*. A proporção de médicos mais velhos que fazem plantões é menor, o que pode indicar que aqueles para quem os plantões tornaram-se uma sobrecarga abandonaram este tipo de atividade e protegeram-se de *burnout*. Este achado está de acordo com outros estudos entre profissionais de terapia intensiva.<sup>(6,9,13)</sup>

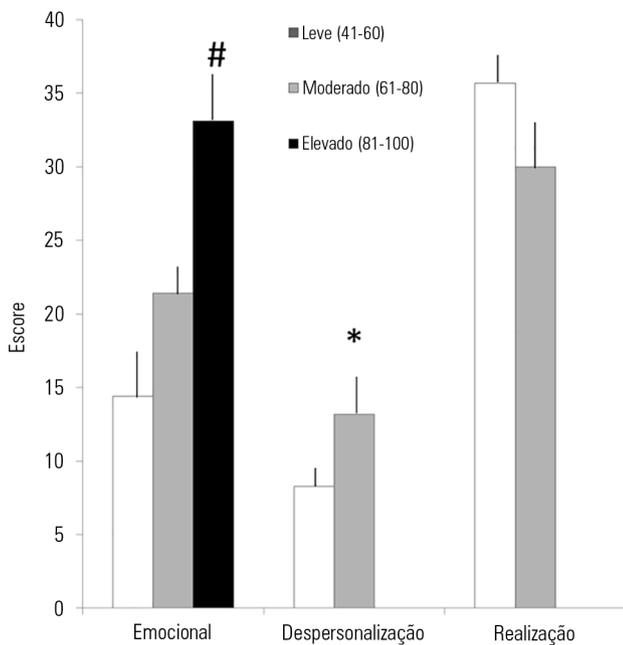
**Tabela 1 - Características dos participantes**

| Variáveis  |    |
|--|----|
| Número total   | 52 |
| Masculino  | 31 |
| Idade (anos)   |    |
| < 30   | 5  |
| 30 - 39  | 25 |
| 40 - 49  | 14 |
| 50 - 59  | 5  |
| > 60   | 3  |
| Casado ou com parceiro fixo  | 31 |
| Pelo menos um filho  | 27 |
| Renda mensal média (mil reais)   |    |
| 5 - 10   | 7  |
| 10 - 15  | 6  |
| 16 - 20  | 19 |
| > 20   | 20 |
| Médico profissional  | 46 |
| Médico residente   | 6  |
| Título de Especialista ou ex-residente de Medicina Intensiva           | 36 |
| Tempo de exercício da profissão (anos)                                 |    |
| < 1  | 3  |
| 1 - 5  | 17 |
| 6 - 10   | 8  |
| 11 - 15  | 9  |
| 16 - 20  | 3  |
| 21 - 25  | 5  |
| > 26   | 7  |
| Tempo de exercício da profissão no principal hospital                  |    |
| < 1  | 3  |
| 1 - 5  | 27 |
| 6 - 10   | 5  |
| 11 - 15  | 4  |
| 16 - 20  | 4  |
| 21 - 25  | 3  |
| > 26   | 6  |
| Quantas horas semanais você dedica à atividade de intensivista (horas) |    |
| < 19   | 1  |
| 20 - 29  | 10 |
| 30 - 39  | 11 |
| 40 - 49  | 10 |
| 50 - 59  | 5  |
| > 60   | 15 |
| Carga horária semanal de trabalho no principal hospital (horas)        |    |
| < 29   | 10 |
| 30 - 39  | 19 |
| 40 - 49  | 14 |
| 50 - 59  | 2  |
| > 60   | 7  |
| Exerce atividade profissional em outro local (%)                       | 45 |
| Carga horária total de trabalho semanal (horas)                        |    |
| < 29   | 6  |
| 30 - 39  | 2  |
| 40 - 49  | 6  |
| 50 - 59  | 12 |
| > 60   | 26 |
| Você faz plantão noturno?  | 44 |
| Você trabalha nos finais de semana?                                    | 47 |
| Trabalha mais de um fim de semana por mês                              | 48 |
| Você pratica atividade física?   | 40 |

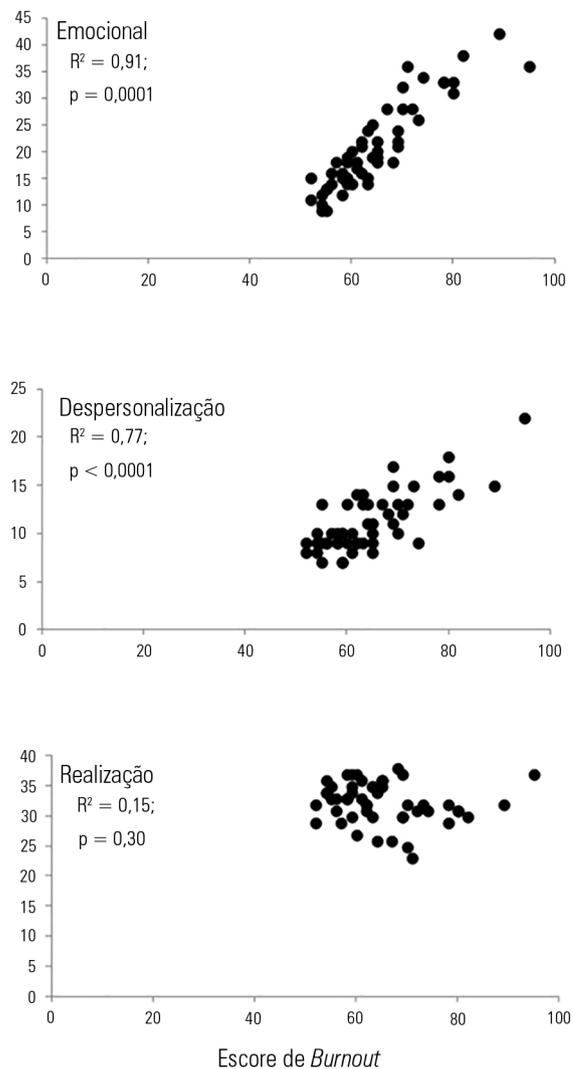
**Tabela 2** - Variáveis sociodemográficas e proporção de *burnout* moderado e elevado combinados comparado com leve

| Variável (número/número)                        | Burnout leve | Burnout moderado e grave | Valor de p |
|---|--------------|--------------------------|------------|
| Sexo masculino/feminino                         | 12/8         | 19/13                    | NS         |
| Idade 30 - 39 anos (sim/não)                    | 13/14        | 19/6                     | 0,05       |
| Estado civil casado (sim/não)                   | 7/13         | 18/14                    | NS         |
| Filhos (sim/não)                                | 13/7         | 14/18                    | NS         |
| Renda mensal ≤ R\$ 20.000 [€ 4.750] (sim/não)   | 22/10        | 10/10                    | NS         |
| Título especialista (sim/não)                   | 16/4         | 20/12                    | NS         |
| Tempo exercício profissional < 5 anos (sim/não) | 4/16         | 16/16                    | 0,04       |
| Carga semanal ≥ 60 horas (sim/não)              | 18/19        | 14/1                     | 0,004      |
| Plantão noturno (sim/não)                       | 15/5         | 29/3                     | NS         |
| Final de semana (sim/não)                       | 18/2         | 29/3                     | NS         |
| Atividade física (sim/não)                      | 17/3         | 23/9                     | NS         |

NS - não significante.

**Figura 1** - Escores de gravidade para cada dimensão, segundo o Inventário de *Burnout* de Maslach. #  $p < 0,05$  burnout elevado versus moderado e leve; \*  $p < 0,05$  burnout moderado versus leve.

O presente estudo tem limitações. Nós avaliamos a presença de *burnout* entre intensivistas da cidade de Porto Alegre, que trabalhavam em vários hospitais com características diferentes, e registrados na SOTIRGS, mas obtivemos apenas 52 respostas. Os intensivistas não registrados não foram contatados. Este estudo não permite estabelecer nexos causais e análises de confundimento e interação, o que diminui sua robustez.

**Figura 2** - Correlações entre o escore de *burnout* e cada dimensão avaliada.

## CONCLUSÃO

A presença de *burnout* é grande entre intensivistas. Os intensivistas jovens, com pouca experiência profissional e

jornada laboral longa sofrem de estresse maior. Urge aprofundar o entendimento das causas que levam o intensivista a ter estresse elevado para propor melhorias na atividade deste especialista.

## REFERÊNCIAS

1. Neves Pinheiro da Costa S, Teixeira LH, Bezerra LN. Burnout at work in modern times. *J Clin Med Res.* 2015;7(10):752-6.
2. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job burnout. *Annu Rev Psychol.* 2001;52:397-422.
3. Colford JM Jr, McPhee SJ. The ravelled sleeve of care. Managing the stresses of residency training. *JAMA.* 1989;261(6):889-93.
4. Maslach C, Jackson SR. Maslach Burnout inventory manual. 3rd ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press; 1996.
5. Freire PL, Trentin JP, de Avila Quevedo L. Trends in burnout syndrome and emotional factors: an assessment of anesthesiologists in Southern Brazil, 2012. *Psychol Health Med.* 2016;1-11.
6. Tironi MO, Nascimento Sobrinho CL, Barros DS, Reis EJ, Marques Filho ES, Almeida A, et al. [Professional Burnout Syndrome of intensive care physicians from Salvador, Bahia, Brazil]. *Rev Assoc Med Bras (1992).* 2009;55(6):656-62. Portuguese.
7. Embriaco N, Azoulay E, Barrau K, Kentish N, Pochard F, Loundou A, et al. High level of burnout in intensivists: prevalence and associated factors. *Am J Respir Crit Care Med.* 2007;175(7):686-92. Erratum in: *Am J Respir Crit Care Med.* 2007;175(11):1209-10.
8. Campbell DA Jr, Sonnad SS, Eckhauser FE, Campbell KK, Greenfield LJ. Burnout among American surgeons. *Surgery.* 2001;130(4):696-702; discussion 702-5.
9. Guntupalli KK, Wachtel S, Mallampalli A, Surani S. Burnout in the intensive care unit professionals. *Indian J Crit Care Med.* 2014;18(3):139-43.
10. Guntupalli KK, Fromm RE Jr. Burnout in the internist-intensivist. *Intensive Care Med.* 1996;22(7):625-30.
11. Coomber S, Todd C, Park G, Baxter P, Firth-Cozens J, Shore S. Stress in UK intensive care unit doctors. *Br J Anaesth.* 2002;89(6):873-81.
12. Barros MM, Almeida SP, Barreto AL, Faro SR, Araújo MR, Faro A. Síndrome de Burnout em médicos intensivistas: estudo em UTIs de Sergipe. *Temas Psicol.* 2016;24(1):377-89.
13. Tironi MO, Teles JM, Barros DS, Vieira DF, Silva Filho CM, Martins Junior DF, et al. Prevalence of burnout syndrome in intensivist doctors in five Brazilian capitals. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2016;28(3):270-7.
14. Martins LA. Atividade médica: fatores de risco para a saúde mental do médico. *Rev Bras Clin Terap.* 1991;20:355-64.
15. Barros DS, Tironi MO, Nascimento Sobrinho CL, Neves FS, Bitencourt AG, Almeida AM, et al. Intensive care unit physicians: socio-demographic profile, working conditions and factors associated with burnout syndrome. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2008;20(3):235-40.
16. Garcia TT, Garcia PC, Molon ME, Piva JP, Tasker RC, Branco RG, et al. Prevalence of burnout in pediatric intensivists: an observational comparison with general pediatricians. *Pediatr Crit Care Med.* 2014;15(8):e347-53.

## Apêndice 1

### Parte 1 - Dados do perfil sociodemográfico

1) Identificação (não obrigatória)

Nome: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) M ( ) F Idade: ( ) Anos Estado civil: \_\_\_\_\_

Filhos? ( ) Sim ( ) Não. Quantos? \_\_\_\_\_

Qual a sua renda mensal média? \_\_\_\_\_

2) Profissão

( ) Médico contratado

( ) Médico residente

Você tem título de especialista em terapia intensiva e/ou é ex-residente da área?

( ) Sim ( ) Não

Continua...

... **continuação**

Qual é a forma de contrato que você possui com a instituição?

---

Tempo de exercício da profissão:

- ( ) Menos de um ano  
 ( ) 1 - 5 anos  
 ( ) 6 - 10 anos  
 ( ) 11 - 15 anos  
 ( ) 16 - 20 anos  
 ( ) 21 - 25 anos  
 ( ) Mais de 26 anos

Tempo de exercício da profissão no hospital:

- ( ) Menos de um ano  
 ( ) 1 - 5 anos  
 ( ) 6 - 10 anos  
 ( ) 11 - 15 anos  
 ( ) 16 - 20 anos  
 ( ) 21 - 25 anos  
 ( ) Mais de 26 anos

Carga horária semanal de trabalho no hospital:

- ( ) 20 horas  
 ( ) 30 horas  
 ( ) 40 horas  
 ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_ horas

Quantas horas semanais você dedica à atividade de intensivista? \_\_\_\_\_ horas

Exerce atividade profissional em outro local?

- ( ) Sim ( ) Não

Carga horária total de trabalho semanal:

- ( ) 20 horas  
 ( ) 30 horas  
 ( ) 40 horas  
 ( ) 50 horas  
 ( ) 60 horas  
 ( ) 70 horas  
 ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_ horas

Você faz plantão noturno? ( ) Sim ( ) Não

**Continua...**

**... continuação**

Você trabalha nos finais de semana? ( ) Sim ( ) Não  
 Se sim, com que frequência? \_\_\_\_\_

Você pratica atividade física? ( ) Sim ( ) Não  
 Se sim, com que frequência semanal? \_\_\_\_\_

Você deseja receber retorno individual do resultado de suas respostas ao questionário no que tange à síndrome do *burnout*? ( ) Sim ( ) Não

**Parte 2 - Questionário para identificação preliminar do *burnout***

Elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no Inventário de *Burnout* de Maslach - IBM

Marque "X" na coluna correspondente:

1- Nunca | 2- Anualmente | 3- Mensalmente | 4- Semanalmente | 5- Diariamente

| Perguntas  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|---|---|---|---|---|
| 1. Sinto-me esgotado(a) emocionalmente por causa do meu trabalho                                 |   |   |   |   |   |
| 2. Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho                         |   |   |   |   |   |
| 3. Levanto-me cansado(a) e sem disposição para outro dia de trabalho                             |   |   |   |   |   |
| 4. Posso facilmente entender como meus pacientes se sentem acerca das coisas que acontecem       |   |   |   |   |   |
| 5. Sinto que trato alguns dos meus pacientes como se fossem "objetos" impessoais                 |   |   |   |   |   |
| 6. O trabalhar com pessoas todo o dia é realmente um esforço para mim                            |   |   |   |   |   |
| 7. Lido de forma eficaz com os problemas dos meus pacientes                                      |   |   |   |   |   |
| 8. Eu sinto mal-estar por causa do meu trabalho  |   |   |   |   |   |
| 9. Sinto que estou influenciando positivamente a vida das outras pessoas através do meu trabalho |   |   |   |   |   |
| 10. Desde que comecei esse trabalho sinto-me mais insensível para com as pessoas                 |   |   |   |   |   |
| 11. Aborreço-me que o tipo de trabalho que realizo me pressione bastante emocionalmente          |   |   |   |   |   |
| 12. Sinto-me cheio de energia  |   |   |   |   |   |
| 13. Sinto-me bastante frustrado por causa do meu trabalho  |   |   |   |   |   |
| 14. Sinto que estou trabalhando demais na minha profissão  |   |   |   |   |   |
| 15. Não me importo de forma significativa com que acontece com meus pacientes                    |   |   |   |   |   |
| 16. Trabalhar diretamente com pessoas tem me causado muito estresse                              |   |   |   |   |   |
| 17. Eu consigo criar facilmente um ambiente relaxante para os meus pacientes                     |   |   |   |   |   |
| 18. Sinto-me estimulado após trabalhar ao lado do leito do meu paciente                          |   |   |   |   |   |
| 19. No trabalho que desempenho, eu tenho realizado muitas coisas válidas                         |   |   |   |   |   |
| 20. Sinto que estou no meu limite emocional  |   |   |   |   |   |
| 21. Sinto que os pacientes me culpam por alguns de seus problemas                                |   |   |   |   |   |
| 22. No meu trabalho, eu lido de uma forma muito calma com os problemas emocionais                |   |   |   |   |   |